

Introdução

O nascimento de um bebê é momento de intensas mudanças para seus cuidadores, em especial, para quem exerce a função materna. Nesse sentido, pode ser um período propício para o desenvolvimento de psicopatologias, como a depressão (Frizzo & Piccinini, 2005), que pode ter seus efeitos no vínculo mãe-bebê, como por exemplo, dificuldades de interpretação materna (Frizzo et al., 2013) e reconhecimento dos sinais de seu bebê. Nesse sentido, ressalta-se a importância de intervenções precoces a fim de auxiliar no vínculo da díade mãe-bebê, além de contribuir para a diminuição dos sintomas depressivos maternos (Clark, Tluczek & Wenzel, 2003).

Objetivo

Avaliar a interação mãe-bebê a partir da observação da díade em situação estruturada, em mães com e sem depressão



Metodologia

Participantes

- 42 díades mãe-bebê
- Os bebês tinham média de 7 meses e as mães em média 31 anos
- A maioria das mães estava casada com os pais de seus bebês e 35% obtiveram pontuação para sintomas depressivos na Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo – EPDS.

Instrumentos

- Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo - EPDS (Santos et al, 2007)
- Entrevista de Dados Demográficos (GIDEP/NUDIF, 2003)
- Instrumento Interactional Assessment Procedure (IAP) (Pinto, 2005)

Delineamento

- Estudo de levantamento (Gil, 2004)
- Projeto multicêntrico realizado em Porto Alegre e região metropolitana intitulado “Depressão pós-parto: antecedentes, prevalência e intervenção” (Frizzo et al, 2012)

Análise de dados

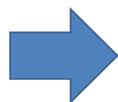
- Análise transversal e correlacional das interações a partir do instrumento Interactional Assessment Procedure – IAP (Pinto, 2005) e da depressão materna através do EPDS

Resultados e Discussão

IAP

CATEGORIAS MATERNAS :
sensibilidade, não hostilidade,
não intrusividade e estrutura

CATEGORIAS DO BEBÊ:
responsividade e envolvimento.



Correlação de Pearson

IAP	Sensibilidade	Estrutura	Não-intrusividade	Não hostilidade	Responsividade	Envolvimento
EPDS	-0,209	-0,196	-0,363*	-0,143	-0,120	-0,126

• Correlação de Pearson indicou que a depressão avaliada pelo EPDS esteve estatisticamente significativa para não intrusividade materna, de forma negativa (-0,363). Ou seja, quanto maiores índices de depressão na mãe, menor a não intrusão materna também. Foi realizada uma ANOVA one-way que também confirmou esse resultado.

• Os resultados indicam que mães deprimidas mostraram-se como mais intrusivas na relação com seus bebês.

• No entanto, não foram encontradas diferenças significativas nos comportamentos de crianças de mães deprimidas e não deprimidas.

• Sugere-se com isso que a depressão materna pode estar repercutindo no modo como as mães se relacionam com seus bebês, em especial, em sua forma de conexão., mas ainda não afetando o comportamento infantil

• Como há certa dificuldade em relacionar-se de uma forma mais sensível, é possível que a forma encontrada pelas mães deprimidas para lidarem e atenderem seus bebês seja através da intrusividade e estimulação (Alvarenga & Palma, 2013; Frizzo & Piccinini, 2007)

• No entanto, mesmo diante de dificuldades relacionais importantes, entende-se que ainda há um investimento materno no cuidado, mesmo quando não estão muito disponíveis para tal função – o que pode gerar ainda mais sofrimento.

• Ressalta-se, assim, a importância de intervenções nesse contexto, para que as mães possam se sentir mais amparadas e assim melhorarem seu vínculo com seus bebês (Clark, Tluczek & Wenzel, 2003).



Considerações Finais

• A análise da interação mãe-bebê é uma importante ferramenta de avaliação para detectar possíveis dificuldades na relação da dupla. A análise dos vídeos possibilita a avaliação de dimensões relacionais, como a sincronia da díade, sorrisos e contato de olhar (Fonseca, Silva & Otta, 2010). A qualidade da avaliação da interação mãe-bebê, assim, exige uma abordagem integrativa, na medida em que se faz importante a observação clínica e o uso de técnicas específicas (Lèclère et al, 2014).

• Detectadas possíveis dificuldades, entende-se a necessidade de intervenções precoces (Prado et al., 2009) na medida em que as pessoas que cuidam de um bebê podem ficar tão desamparadas quanto ele, em especial, nos casos de depressão pós-parto.

• Novos estudos com outras díades se fazem importantes, contextualizados a cada realidade, a fim de promover para uma maior saúde mental de quem se ocupa do bebê, além de ajudar a promover o desenvolvimento infantil.

Referências

- Alvarenga, P. & Palma, E. M. S. (2013). Indicadores de Depressão Materna e a Interação Mãe-Criança aos 18 Meses de Vida. *Psico*, 44(3), 402-410.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições70.
- Clark, R., Tluczek, A., & Wenzel, A. (2003). Psychotherapy for postpartum depression: a preliminary report. *American Journal of Orthopsychiatry*, 73(4), 441.
- Fonseca, V. R. J., Silva, G. A. D., & Otta, E. (2010). Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna. *Cadernos de saúde pública*, 26(4), 738-746.
- Frizzo, G. B., & Piccinini, C. A. (2005). Interação mãe-bebê em contexto de depressão materna: Aspectos teóricos e empíricos. *Psicologia em Estudo*, 10, 47-55.
- GIDEP/NUDIF (2003). *Entrevista de Dados Demográficos* UFRGS, Porto Alegre. Instrumento não publicado.
- Laville, C., & Dione, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lèclère, C., Viaux, S., Avril, M., Achard, C., Chetouani, M., Missonnier, S., Cohen, D. (2014) Why Synchrony Matters during Mother-Child Interactions: A Systematic Review. *PLoS ONE* 9:e113571
- Pinto, E.B. (2005). Procedimento de Avaliação da Interação. *Interactional Assessment Procedure (IAP)*. In: C. A. Piccinini & M. L. S. de Moura (Orgs.). *Observando a Interação Pais-Bebê-Criança: diferentes abordagens teóricas e metodológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Prado, L. C., Gomes, A. G., Frizzo, G. B., Santos, C. A., Schwenberger, D. D. S., Lopes, R. S., & Piccinini, C. A. (2009). Psicoterapia breve pais-bebê: revisando a literatura. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 31(3, Suppl.), 1-13.
- Santos, I. S., Matijasevich, A., Tavares, B. F., Barros, A. J. D., Botelho, I. P., Lapolli, C., Magalhães, P. V. S., Barbosa, A. P. P. N. e Barros, F. C. (2007). Validação da Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS) em uma amostra de mães da Coorte de Nascimento de Pelotas. *Cad Saúde Pública*; 23 (11): 2577-2588.
- Stake, R.E. (1994). Cases Studies, In: N. Denzin & Lincoln, Y. (Eds.) *Handbook of Qualitative Research*. Londres: Sage.